

REFLEXÕES SOBRE O PIBID-QUÍMICA-UFS/CAMPUS DE ITABAIANA NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO GUIDO AZEVEDO

Beatriz Mota Teixeira¹

Danilo Oliveira Santos²

Deidyane Wityla Felix da Silva Ferreira³

Edilane dos Santos⁴

Gabriel Santos Araújo⁵

Jaciara Santos Menezes⁶

João Paulo Mendonça Lima⁷

Joyce dos Santos⁸

Mylena Nascimento Santos⁹

Simone Santos¹⁰

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma análise das atividades desenvolvidas pelo PIBID-Química no Colégio Estadual Deputado Guido Azevedo, localizado na cidade de Areia Branca/SE. Para a estruturação do projeto, algumas etapas foram definidas: aprofundamento teórico e de conceitos químicos; estudo do ambiente profissional com visitas a escola; escrita e desenvolvimento do diário; planejamento e execução de oficinas temáticas, realização de pesquisa sobre o ensino e divulgação dos resultados alcançados. A realização das atividades mostrou que as oficinas temáticas atenderam aos objetivos propostos com metodologias diversificadas para o Ensino de Química. Desta forma, o PIBID apresentou-se como um

¹ Estudante de graduação do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID-Química-UFS. E-mail: bmota003@gmail.com

² Licenciado e Mestre em Química, doutor em Ciência e Engenharia de Materiais. Professor da SEDUC/SE. Supervisor do PIBID-Química-UFS no Colégio Estadual Deputado Guido Azevedo. E-mail: danilo.quimico@yahoo.com.br

³ Estudante de graduação do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID-Química-UFS. E-mail: deidyane.ferreira@hotmail.com

⁴ Estudante de graduação do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID-Química-UFS. E-mail: naniggbbcomlinda1@gmail.com

⁵ Estudante de graduação do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID-Química-UFS. E-mail: gabrielsantossaraujo02@outlook.com

⁶ Estudante de graduação do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID-Química-UFS. E-mail: jaciara.sts88@gmail.com

⁷ Coordenador do Projeto PIBID-Química-UFS vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e professor do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: jpufs@hotmail.com

⁸ Estudante de graduação do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID-Química-UFS. E-mail: joycesantos_cemb@hotmail.com

⁹ Estudante de graduação do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID-Química-UFS. E-mail: mylenasantos2017@hotmail.com

¹⁰ Estudante de graduação do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID-Química-UFS. E-mail: simonesantos98313651@gmail.com

programa que promove a reflexão da prática pedagógica dos supervisores, colaboradores, coordenador de área e a formação de docentes reflexivos e pesquisadores.

Palavras-chave: Oficinas temáticas; PIBID; Química; Supervisor.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi proposto com o objetivo de fomentar a iniciação à docência, aprimorar a formação de professores, valorizar e elevar o padrão de qualidade da educação básica (BRASIL, 2010). Para tal, alunos de cursos de licenciatura desenvolvem atividades pedagógicas em escolas públicas sob a orientação do coordenador da área (professor da Instituição de Ensino Superior) e dos supervisores (professores da Educação Básica de escolas públicas).

O contato dos estudantes e professores da licenciatura com os docentes da Educação Básica possibilita aproximação da escola com a universidade, favorecendo a formação dos diferentes sujeitos envolvidos no programa. Durante a execução do projeto, há estudos, pesquisas, atividades de extensão, reflexão das práticas pedagógicas, proporcionando ao supervisor uma formação continuada (AMARAL, 2012). Desta forma, o PIBID contribui para formação inicial e continuada de docentes.

Os supervisores tem papel importante no desenvolvimento do projeto visto que é o elo entre a universidade e a escola, orientando e viabilizando as atividades dos estudantes nas escolas. Assim, o docente tem a oportunidade de compartilhar ideias, aprender metodologias inovadoras e motivar colegas de profissão para a participação no PIBID ou em programas semelhantes (BATISTA *et al*, 2018).

Na Universidade Federal de Sergipe, *campus* Professor Alberto Carvalho, o curso de Química Licenciatura atuou com o projeto PIBID referente ao Edital n.7/2018 da CAPES (BRASIL, 2018), em três escolas públicas do Estado de Sergipe (Colégio Estadual Murilo Braga, Colégio Estadual Professor Nestor Carvalho de Lima e Colégio Estadual Deputado Guido Azevedo).

O Colégio Estadual Deputado Guido Azevedo localizado na cidade de Areia Branca/SE pertence à Diretoria Regional de Educação 03 da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe. O colégio é a única instituição de ensino que oferta o Ensino Médio regular na cidade. Em sua estrutura física não há laboratório de Ciências ou de Informática, oferecendo maiores desafios para práticas inovadoras no Ensino de Ciências.

O presente trabalho apresenta as atividades desenvolvidas durante o projeto PIBID-Química-UFS no Colégio Estadual Deputado Guido Azevedo com reflexões sobre a formação docente e a execução de intervenções dos futuros professores na Educação Básica.

METODOLOGIA

O Projeto PIBID-Química-UFS iniciou dia 08 de agosto de 2018 com duração de 18 meses. Esse foi desenvolvido com participação dos bolsistas (licenciandos em Química), supervisores (professores da Educação Básica), coordenador da área (professor da Universidade Federal de Sergipe) e colaboradores (professores orientadores da Universidade Federal de Sergipe). Os bolsistas foram divididos em duplas para a realização de atividades de campo. No Colégio Estadual Deputado Guido Azevedo, quatro duplas realizaram atividades frequentes e outras seis duplas participaram de um evento denominado “Oficinas Temáticas no Guido”.

O projeto foi desenvolvido nas seguintes etapas: aprofundamento teórico e de conceitos químicos; estudo do ambiente profissional com observações do contexto escolar; escrita e desenvolvimento de diário; planejamento e execução de oficinas temáticas, realização de pesquisa sobre o ensino e divulgação dos resultados alcançados.

DESENVOLVIMENTO

As atividades desenvolvidas no projeto PIBID-Química-UFS contemplaram todos os objetivos propostos para o programa. No entanto, as estratégias adotadas para sua execução proporcionaram melhor aproveitamento das experiências entre todos os sujeitos participantes. Nas reuniões semanais, ocorreram discussões de artigos científicos e capítulos de livro sobre práticas pedagógicas e metodologias para o Ensino de Ciências. Esses momentos foram oportunos para que os supervisores fizessem a leitura e discussão dos materiais com bolsistas e o coordenador de área. Nos debates, novas ideias foram propostas e puderam complementar a prática pedagógica dos supervisores. Assim, a etapa constituiu de uma formação continuada visto que esse tipo de atividade não é proporcionada aos professores da educação básica em outros momentos da carreira. O supervisor consegue fazer uma reflexão da sua prática pedagógica e inserir novas metodologias no ambiente escolar.

As interações nas reuniões semanais promoveram formação inicial para os discentes e um processo contínuo para todos os docentes participantes do projeto. De acordo com Marcolan e Maldaner (2015) esse tipo de ambiente discursivo é fundamental para o desenvolvimento do docente. As dificuldades provenientes do processo de ensino e aprendizagem podem ser superadas pelo compartilhamento de experiências entre os supervisores, coordenador de área e bolsistas. Assim, nas reuniões semanais ocorreram trocas de ideias para evolução das práticas pedagógicas e novas metodologias foram discutidas coletivamente para aplicação em sala de aula.

O diálogo entre bolsistas e supervisores foi constante e possibilitou engajamento de ambas as partes nas atividades desenvolvidas no projeto. Nesse sentido, os licenciandos tiveram o contato inicial com a escola para conhecimento de regimentos, planejamento de ações e da estrutura física da Unidade de Ensino. A realidade escolar foi apresentada aos bolsistas pelo supervisor com visitas na escola e observação de aulas ministradas nas distintas turmas. Essa vivência ajudou os licenciandos a reconhecer a atividade docente e promoveu a troca de experiências e planejamento das atividades que poderiam ser aplicadas na escola.

Uma atividade extra às reuniões semanais foi a escrita do diário. Esse constitui da reflexão sobre as discussões ocorridas naquele dia. A escrita individual promove a investigação da teoria apresentada nos artigos e capítulos de livros com obtenção possíveis práticas a serem adotadas na sala de aula. Além disso, ocorre a reflexão da prática pedagógica do docente e aquisição de novos conhecimentos para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Uma das propostas do projeto foi à aplicação de oficinas temáticas. Essas tiveram a orientação do supervisor, coordenador de área e um colaborador, professor efetivo do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe. O planejamento do material ocorreu durante as reuniões semanais, encontros em outros horários e debates para melhoria das oficinas. Desta forma, as metodologias utilizadas em sala de aula foram investigadas e aprimoradas visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Uma etapa fundamental da produção das oficinas foi à apresentação prévia nos encontros semanais. A troca de ideias entre os bolsistas, supervisores, orientadores e coordenador da área foi importante para a construção de um material com elevada qualidade conforme visto nas aplicações com estudantes da educação básica. A opinião dos supervisores foi essencial para que ocorresse uma aproximação da realidade escolar.

Os bolsistas ministraram as oficinas para o grupo com debates produtivos e necessários para o melhoramento dos materiais. O trabalho no grupo foi eficiente para adequações às oficinas nas futuras apresentações. As oficinas foram planejadas para a utilização de vários recursos didáticos tais como: datashow, vídeo didático, experimentação, jogos e atividades lúdicas.

As oficinas foram apresentadas de duas maneiras no Colégio Estadual Deputado Guido Azevedo (Figura 1) para que todos os alunos da Unidade de Ensino tivessem oportunidade de participar de pelo menos uma oficina, totalizando 325 estudantes. A primeira aplicação foi no evento “Oficinas Temáticas no Guido” com a apresentação das seguintes oficinas para os alunos dos três turnos: Cana-de-açúcar e sua aplicação na produção de álcool etílico; Efeitos da queima de combustíveis na atmosfera; Conhecendo a composição de produtos de limpeza; A Química do cangaço; Açúcar: da produção ao consumo; Transformações químicas e físicas

no processamento da castanha de caju; Transformações químicas e físicas no processo de produção da farinha de mandioca; Cana-de-açúcar: amiga ou vilã?.



Figura 1. Registros fotográficos das aplicações das oficinas temáticas no Colégio Estadual Deputado Guido Azevedo (Fonte: Autor).

Para que os bolsistas vivenciassem a realidade escolar foram propostas aplicações nos horários das aulas de Química de algumas turmas, a seleção delas foi de acordo com a disponibilidade de horários dos bolsistas e se atentando para que os alunos não participassem da mesma oficina duas vezes. Nesse formato, as oficinas apresentadas foram: Cana-de-açúcar e sua aplicação na produção de etanol; Transformações químicas e físicas no processo de produção da farinha de mandioca; Cana-de-açúcar: amiga ou vilã?; Cana-de-açúcar: da produção ao consumo.

Além dessas apresentações, uma turma da 2ª Série do Ensino Médio do Colégio Estadual Deputado Guido Azevedo participou da oficina Química do Cangaço no evento XIII Escola de Verão em Educação Química e XI Encontro Estadual de Química (2019).

A Química foi trabalhada de maneira diversificada, com várias metodologias de ensino. As oficinas foram elogiadas pelos estudantes da educação básica e sugeriram mais atividades como aquelas. O sucesso nas apresentações deve-se a preparação executada com destaque para as prévias no grupo. Desta forma, os bolsistas demonstraram segurança ao conteúdo ministrado e obtiveram resultados satisfatórios.

A partir das oficinas, o supervisor adicionou a sua metodologia nas aulas, a utilização de atividades lúdicas visto que os estudantes apresentaram desempenho superior quando participaram desses momentos. Assim, a participação no projeto trouxe uma troca de ideias entre bolsistas, supervisor, coordenador de área e colaboradores com ampliação de conhecimento para ambas as partes.

Os resultados obtidos após as aplicações das oficinas foram discutidos entre os bolsistas, supervisores, coordenador de área e colaboradores. Os dados foram divulgados em eventos científicos e um artigo científico foi produzido sobre cada oficina. No processo, ocorre a reflexão sobre a prática pedagógica, avaliando as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e a realidade escolar. Esse tipo de atividade possibilitou a construção de novos conhecimentos e objetivos com exame para a compreensão de alguns resultados não efetivos nas atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentou benefícios para todos os participantes. Os bolsistas foram inseridos em um ambiente escolar para a análise, estudo e aplicação das oficinas. Os colaboradores e coordenador de área perceberam as dificuldades estruturais e de aprendizagem na Educação Básica e puderam fazer um diagnóstico mais efetivo sobre a formação básica dos estudantes da rede pública de Sergipe. Para o supervisor, o acompanhamento e a orientação dos bolsistas possibilitou a troca de ideias, construção de conhecimento, adequação da prática pedagógica, reflexão das metodologias adotadas. As intervenções na escola também trouxeram novas perspectivas para os estudantes da educação básica sobre o ensino de Química contextualizado com a realidade deles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, E. M. R. Avaliando Contribuições para a Formação docente: Uma análise de Atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, 34 (4), p.229-239, 2012.

BATISTA, A. N.; RODRIGUES, F. F. S.; SOUSA, C. S.; COCCO, D. D. A. As contribuições do PIBID na formação docente: O professor supervisor na escola campo. **Cadernos da Fucamp**, 17 (30), p. 20-33, 2018.

BRASIL. Decreto Nº 7.219/2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID e dá outras providências**. Brasília, DF, 24 de junho de 2010.

BRASIL. Edital MEC/CAPES 7/2018. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID chamada pública para apresentação de propostas edital Nº 7/2018**. Brasília, DF, 01 de março de 2018.

MARCOLAN, S. G.; MALDANER, O. A. Espaços de Formação Continuada de Professores em Escolas Pequenas e Isoladas: Uma Lacuna a ser preenchida. **Química Nova na Escola**, 37 (3), p. 214-223, 2015.